

Sem-Terra terão lobby de 7 mil

Uma caravana de aproximadamente sete mil trabalhadores rurais de todos os Estados chega a Brasília no próximo domingo. Eles vão intensificar o lobby da reforma agrária junto aos Constituintes e protestar contra a "omissão do governo neste tema". As lideranças dos trabalhadores pretendem cobrar dos integrantes da Comissão de Sistematização da Constituinte que acolham as propostas da emenda popular sobre reforma agrária, que teve 1,2 milhão de assinaturas.

Segundo o presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag), José Francisco da Silva, os camponeses querem que o direito de propriedade esteja subordinado a uma obrigação social. José Francisco enumerou, como pontos principais para a reforma agrária, que a indenização das áreas desapropriadas seja paga, tanto para a terra nua como para as benfeitorias, em Títulos da Dívida Agrária (TDAs) e que a emissão de posse seja automática e não em 90 dias, como prevê o substitutivo do relator Bernardo Cabral.

As propriedades de até três módulos rurais, de acordo com a proposta da Contag, devem ser preservadas das desapropriações (um módulo rural varia de

cinco a 110 hectares, dependendo da região em que estiver localizado). Os terrenos, entre três e 60 módulos devem ficar condicionados à obrigação social e os imóveis com área superior a 60 módulos, desapropriados automaticamente.

José Francisco lembrou que existem atualmente 162 propriedades com área superior a 100 mil hectares, somando um total de 35 milhões de hectares. "Enquanto isso, 2,5 milhões de minifundiários detêm apenas 25 milhões de hectares", comparou o presidente da Contag, que defendeu uma política agrícola diferenciada para os pequenos agricultores proprietários de até três módulos regionais.

José Francisco e representantes do Movimento dos Trabalhadores Sem-Terra, da Cut (Central Única dos Trabalhadores) e da Comissão Pastoral da Terra (CPT) fizeram um apelo à população de Brasília que "se some aos lavradores" nas manifestações que estão organizando.

PROGRAMAÇÃO

Na segunda-feira, dia 5, os trabalhadores rurais farão uma concentração em frente ao prédio do Mirad (Ministério da Reforma e do Desenvolvimento Agrário) e entregarão um docu-

mento ao ministro Jader Barbalho cobrando a reforma nos campos. Na terça-feira pela manhã, eles passam outro documento às mãos do ministro da Agricultura, Iris Rezende, sobre política agrícola. À tarde, visitam o que chamaram de "entidades amigas": CNBB, ABI, OAB e UnB. As 18 horas participam de um ato público em frente ao Ministério da Justiça para denunciar a violência no campo e cobrar uma posição do ministro Paulo Brossard para coibir a "mão armada do latifúndio".

A agenda dos trabalhadores na terça-feira se encerra com um show popular na rampa do Congresso Nacional. Na quarta, a mesma rampa do Congresso será palco de outra manifestação. Durante esses três dias, comissões de sindicalistas rurais manterão contatos com os constituintes, quando falarão do seu descontentamento com o fato do substitutivo Bernardo Cabral não ter contemplado as propostas dos trabalhadores do campo.

O representante da CPT, Hamilton Pereira da Silva, lamentou que 56 por cento das terras cadastradas do país estejam destinadas à "criação de boi, enquanto que 10 milhões de trabalhadores rurais não têm um palmo de terra".